

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'ete concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACCETTA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 15200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 15360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 25500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.

Communicados, ou reclames (recções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 reis

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

UM PORTO NOS CAVALLLOS DE FÃO

Ao nosso digno mestre e illustre collega na imprensa «O Primeiro de Janeiro» agradecemos a sua amavel gentileza com que se dignou interlocutar-nos, em sexta-feira 5 de Setembro sob este mesmo tema acerca da trivial questão de Leixões e Cavallos de Fão.

Neste gesto de gentileza nada ficaremos a restar, pois é este o nosso feitiço, o que nos não impede de apresentarmos as verdades ao natural e desemboçadas, muitas vezes acompanhadas de certas graçolas (graçolas apenas) que nos inspira o sangue frio de que somos dotados, felizmente.

Diz o illustre collega (releve-nos esta vaidade):

«Agora que se encontra votado no parlamento o projecto de lei, relativo á adaptação de Leixões a porto commercial, chegamos de Espozende um folheto do sr. Chaves Coupon, fazendo a descripção dos «Cavallos de Fão», e mostrando a grande vantagem de ali se estabelecer um porto, até como meio de evitar os naufragios que n'aquelle ponto costumam dar-se».

Não é só agora illustre collega; muito antes de ser votada a lei já a nossa propaganda ia a muito mais de meio, se não, lá em casa, se remechar na talha dos papeis inuteis, deve encontrar alguns numeros do «Espozendense» e um folheto—Novo Porto—que algo dizem do porto nos «Cavallos de Fão».

Diz mais: que nós não queremos um porto commercial em Leixões por recebermos da sua efficacia: E que lhe parece? Não teremos motivos superabundantes para assim pensarmos? Uma obra dubia em que já se gastaram milhares de contos (serve mesmo á antiga) e em que se vão gastar milhares e milhares de contos ainda, sem que engenheiro algum se pronunciasse comprovativamente acerca da sua

solidez e garantia, é ou não é forte motivo para assim pensarmos? Milhares e milhares de contos para se fantaziar um velho sorvedouro de dinheiro, de fazendas e de vidas, visto que os fundamentos são os mesmos, embora, se estendam mais ao largo agora, dá ou não gana de gritar—que essa obra é honrosamente anti-patriotica e anti-humanitaria?!

Diz ainda: que esta questão é uma questão de engenharia hydraulica a quem se encontra confiada: A isto observaremos apenas, que a engenharia ingleza e portugueza já deu o que tinha a dar, acerca de Leixões, desde 1855 a esta data; e desta data para o futuro já se sabe o que ella dará, porque, tres vezes nove vinte e sete nove fóra Nada, pela regra de existir ahi uma forte corrente submarina, que, seteada por dura ventania, ahi, sempre implacavel, tudo destroe e arrebatava em sua impetuosidade. Será isto verdade?

Termina, asseverando, que, por coherencia, continuará a defender a obra de Leixões até que se transforme em esplendida realidade. Não diremos que não, mas sempre lhe recordaremos o eterno *errare humanum est*. Consequentemente o homem que reconhece o seu erro e o evita, revela lucida intelligencia, a prumo e dignidade de character que a todos nobilita. Emquanto á esplendida realidade da obra, não vemos quem a defenda, salvo velhos e *Novos Proprietarios* de Mattosinhos, Leça e seus contornos.

Será isto verdade? Muito nos obsequiava o illustre collega se nos dissipasse estas terríveis duvidas.

Terminamos, afirmando categoricamente que continuaremos a defender, com toda a vehemencia da nossa alma, o porto nos «Cavallos de Fão», até que se conyerta em esplendida realidade, não por

coherencia ou costumacia, mais em virtude de um dever sagrado da Patria e em virtude dos interesses de todo o norte.

Continuemos, illustre collega, fazendo luz sobre Leixões tão anciada por todos.

Nos «Cavallos de Fão» já ella lá existe desde tempos prehistoricos, mas agora mais resplandecente, espévitada por nós.

Chaves Coupon

UM PORTO NOS CAVALLLOS DE FÃO

«Agora que se encontra votado no parlamento o projecto de lei relativo á adaptação de Leixões a porto commercial, chegamos de Espozende um folheto do sr. Chaves Coupon, fazendo a descripção dos «Cavallos de Fão» e mostrando a grande vantagem de ali se estabelecer um porto, até como meio de evitar os naufragios que n'aquelle porto costumam dar-se. Diz-se que esse porto jámais poderia ser assoreado, e que para alem d'elle ha um vasto canal que, alcançado pelas embarcações, as poderia proteger em caso de perigo».

O sr. Chaves Coupon não quer um porto commercial em Leixões; e sem por em duvida a competencia dos illustres proficuaes que colaboraram no projecto, receia pela sua efficacia.

E' uma questão de engenharia hydraulica, que não será por nós resolvida, mas sim pelos proficuaes competetissimos a quem se encontra confiada. E se o sr. Chaves Coupon deseja continuar a sua propaganda, muito prazer teremos em ler, de quando em quando, os seus estudos sobre o assunto.

Coerentemente, porém, continuaremos a defender a obra de Leixões, até que ella se transforme n'uma esplendida realidade.

(Do Primeiro de Janeiro de 5 de Setembro de 1913).

O FILM DA CADEIA

2.ª PARTE

(CONTINUAÇÃO)

«Um melhoramento após tantos outros! Ainda ha poucos mezes conseguimos que no parlamento fosse approvada a construcção do porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão» em substituição do ruinoso e desacreditado porto de Leixões. E o que lucrará esta terra com esse porto, desde já o dizem as innumeradas propostas para a construcção de linhas ferreas n'este concelho, e os alicerces dos grandes edificios que na Avenida de Goios quasi espontaneamente se começam a lançar. E agora a corçar esta obra de progresso e de civilização,

eis que conseguimos tambem a remoção da cadeia!

Mas muito custou, em verdade, conseguir este nosso quasi secular desideratum; e vós bem sabeis que a culpa não tem sido toda das auctoridades, mas principalmente, não é segredo para ninguem, a culpa tem sido de nós todos que temos sacrificado á maldita politica partidaria os interesses geraes do concelho, esquecidos uns e outros do exemplo que ao pé da porta nos têm dado os poveiros que ante o bem geral da terra abatem as bandeiras das suas guerrilhas politicas!»

(Bravissimo! urrah! viva! bravo!)

Os brados da multidão embargam a eloquente palavra do administrador, que, conseguindo tornar a fazer-se ouvir, prosegue:

«Felizmente, como vêdes, que acabou a velha usança de nos odiarmos uns aos outros pelo simples facto de uns serem contra a politica dos outros. E é com o maior desvanecimento, é com o coração nas mãos que vos digo ter hoje o dia mais feliz da minha vida publica, por ver terminada a vil sizania que tem até agora desunido os briosos habitantes de Espozende!»

(Bravo! muito bem! muito bem!)

Nova salva de palmas impede o orador de continuar.

Restabelecido, porém, o silencio, elle continua arrebatando o auditorio com a sua entusiastica oração acabando por dar um viva á Camara de Espozende e outro ao povo de Espozende, que foram seguidos por uma prolongadissima ovação do auditorio, que tambem cobriu de applausos o seu administrador.

Restabelecido o silencio depois de o administrador retomar a sua cadeira, ouve-se o presidente: «tem a palavra o Sr. Dr. Cypriano, digno sub-delegado de saúde».

Enorme silencio domina agora a assembleia tal a ancia de querer escutar o medico que trata os presos. Sua ex.^a começa, porém, por declarar que pouco mais tem a acrescentar ao que com justiça e com acerto disseram os illustres oradores que o precederam sobrando-lhe comtudo em calor de entusiasmo o que lhe faltava em eloquencia para se dirigir a tão selecta reunião, onde, alem dos vistosos unitormes dos sympathicos representantes do cyclismo e automobilismo que nos vieram honrar com a sua comparencia, punham as gentis damas de Espozende e as suas gentilissimas amigas aqui tambem presentés um realce de hypnótica suggestão ferica, verdadeiramente empolgante, dominadora!

«Eu, (continua) escuso de dizer-vos quanto nas minhas informações officiaes realcei a inconveniencia, a perniciosa acção d'esse foco de deleterios microbios que tem sido essa infecta cadeia que mais propriamente

chamarei necroterio de vivos! (Bravo! bravo!)

«Eu que milhões de vezes fiz o diagnostico ás varias e variadissimas enfermidades dos miseraveis organismos que alli cahiram, eu sempre propugnei pela urgente necessidade da radicação d'esse perigosissimo mobil patologico na economia da salubridade mesologica local.» (Muito bem! bravissimo!)

«Felizmente, porém, para os desgraçados padecentes d'essa nauseabunda reclusão, que a propria villa inquina dos mais nocivos microbios, essa velha masmorra, essa necropole viva de encarcerados, vae desaparecer do seio de nós!»

(Bravissimo! bravissimo!)

E numa serie de considerações todas adequadas ao momento, e servindo-se sempre da sua propria terminologia medico-scientifica, o illustre clinico municipal acabou o seu impressionante discurso, deixando a assembleia profundamente sensibilizada com a descripção que elle fez do estado infecto da cadeia, como um foco perigosissimo para a saúde dos presos e da vizinhança da cadeia.

E depois de uma prolongadissima salva de palmas que coroou as suas preciosas affirmações, foi dada a palavra ao delegado da comarca que, revestindo a sua novel figura de um aspecto grave de magistrado, inicia o seu discurso depois das palmas com o que foi recebido ao levantar-se.

«Muito de proposito ex.^{as} senhoras e meus senhores, me foi reservada a palavra para o fim, não porque seja inferior aos outros o meu entusiasmo, o meu sincero jubilo pelo grande facto que vae marcar na historia da correcção penal uma étape de opportunissima justiça; mas porque, sendo eu o mais novo de todos os preclarissimos oradores que V. Ex.^{as} tiveram o prazer de escutar, e, ainda, mais novo tambem na terra onde hoje me orgulho de exercer as minhas funções, a mim me foi imposto o encargo de mostrar a V. Ex.^{as}, como inspector que sou da cadeia, o que tem sido a historia d'esse condemnado carcere, agora felizmente em vias de ser relegado para onde menos damnos cause á moral publica e menos prejuizo moral e physiologico aos proprios infelizes que a sociedade ali introduz no legitimo direito da sua defeza collectiva».

Eu vou, pois, começar minhas senhoras, e desde já a todas peço o sacrificio de me acompanharem nesta que reconheço ser tão arida materia, certo, porém, de que lhes ha-de interessar a exposição do assumpto, como tanto tem interessado a da remoção da cadeia.

«Dividirei a minha oração em duas partes. Será a primeira a a historia resumida dos trabalhos que eu e todos os meus antecessores fizemos e apresentamos aos nossos superiores hierarchicos para que as auctoridades se resolvessem a ouvir os justos pedidos do povo de Espozende; a 2.ª

parte versará sobre as vantagens da nova casa de reclusão, tal como a Camara a planeou e no local que escolheu, perante os principios da sociologia criminal.»

Com uma breve pausa, para refrigerar os labios com dois goles d'agua de Goyos especialmente trazida para a meza, visto o presidente da camara não usar da villa nesta epoca, pela quantidade de microbios e macrobios que ella traz nos canos, entra o dr. delegado na defeza da sua tese que mais e mais vae absorvendo a curiosa assembleia na contemplação do interessante objecto.

Expõe elle, de facto, com uma precisão e uma clareza classicamente modelares a serie dos relatorios que todos os delegados da comarca espreveram e remeteram desde o seculo passado para o Ministerio da Justiça a demonstrar que a cadeia de Espozende estava de ha muito condemnada não só pela mais rudimentar noção de hygiene publica, mas tambem pelas doutrinas estabelecidas pelos antigos e modernos tratadistas do Direito criminal penitenciario, documentando a sua douta exposição com a invocação dos nomes de mais fama na sciencia juridico-penal, alguns dos quaes como Garofalo, Montelupo, Marro e Badik, deixavam boquiabertos principalmente as meninas que para o meio já começavam a desejar ver a conclusão de tão interessante these. O joven doutor para alli trouxe as theorias do encarceramento, encarando a variedade da escala criminal, desde o preso politico que por Espozende podesse ser colhido nas malhas da lei até ao criminoso alienado, ao epilectico, ao alcoolico, ao criminoso latente, ao criminoso de occasião, internando-se nos maravilhosos arcanos da anatomia genetica do criminoso, e descendo mesmo a descrever os principaes caracteristicos dos varios presos que teem sido internados na cadeia, desde os contrabandistas das velhas rapinagens e as mulheres dos phosphoros de enxofre, desde o maluco do Benjamin até aos tempos recentes do Duarte que depois de absolvido foi para o Brazil, e os tres ultimos patuscos que desesperados pela bicharia e pelo fetido em que a cadeia era fertil houveram por bem retirar-se d'ella á boa paz e sem licença do carcereiro.

Esta primeira parte do discurso foi sempre entrecortada de applausos do auditorio principalmente por parte dos numerosos advogados dr. Eduardo Motta, dr. Torres e outros, e pelos membros do tribunal, bem como pelos clinicos presentes, salientando-se no calor da ovação os medicos João de Barros, Moreira Pinto, Dr. Ramiro, Vasquinho e Mendes Valle.

Após novo gole de agua de Goyos, recomeça o dr. Delegado a segunda parte do seu brilhante discurso, tendo passagens verdadeiramente assombrosas de eloquencia que a todos dominava empolgantemente.

—«Essa espelunca, disse elle a certa altura—essa infecta espelunca onde com tanta repugnancia amidadas vezes entrei para com toda a auctoridade presencial poder combater a criminosa indiferença dos poderes publicos

em materia tão grave da administração correcional está finalmente substituida por um edificio adequado, em logar sadio, e obedecendo ás exigencias do meio! Dou os parabens á villa de Espozende, por ver emfim realizadas as suas mais justas ambições que eram, relevem-me a franqueza, as minhas aspirações tambem. Temos uma cadeia nova!» (Bravo! bravo! bravissimo! apoiado, viva!)

E durante seis fartos minutos a assembleia se manteve em delirante demonstração de applausos ás affirmações do inspector da cadeia.

Até que, proseguindo elle, em descrever o plano do novo edificio, mostrando que apesar de modestas proporções, era precisamente o que se requeria numa comarca da cathedra de Espozende, concluiu por uma crescente deducção de provas e argumentos para explicar como conseguiu arrancar dos superiores hierarchicos a auctoriscação da mudança e approvação do plano da nova cadeia.

—«Foi preciso minhas senhoras e meus senhores,—declara o novel bacharel—foi preciso que eu dissesse muito categoricamente aos meus superiores que imitaria os ultimos presos da cadeia, abandonando o meu logar, se me não ouvissem as reclamações, para que cançados já dos brados dos meus antecessores, e não podendo tolerar por mais tempo as minhas successivas, teimosas, tenazes e intransigentes instancias, dessem a sua approvação ao projecto por mim combinado com a camara e de accordo com o sr. administrador do concelho.

Luctamos! insistimos! teimamos! reclamamos! tornamos a insistir e a reclamar, e alfim o Governo attendeu-me a mim, attendeu a vós todos, attendeu emfim a Espozende!»

(Bravo! bravo! bravissimo! bravissimo!)

E uma colossal apothose ficou durante bastos minutos consagrando aquellas consoladoras affirmações, até que o illustre fidalgo da Casa de Bellinho, Dr. José Bernardino de Abreu Gouvêa, que estava fazendo as vezes de Juiz de Direito, erguendo-se num gesto de espontaneo entusiasmo levantou estes vivas, que foram delirantemente secundados por todos os assistentes:

Viva a patria! (viva! viva!)

Viva a Camara de Espozende! (viva! viva!)

Vivam os promotores da mudança da cadeia! (vivam!)

Vivam todos os espozendenses! (vivam! vivam!)

(Viva!!! Viva!!! Viva!!! Viva!!!)

Todos de pé numa delirante manifestação de jubilo dirigem-se á presidencia e aos oradores e comecam de se abraçar uns aos outros commovidissimos de alegria.

E a custo se rompe para sair. Começam a dirigir-se todos para a rua, debandando ainda em applausos constantes que, em communicativa resonancia chegam a irromper no meio da multidão que fora se apinhava, subindo de ponto as manifestações quando lá fóra apparecem as auctoridades que se retiram para as suas casas, mal podendo romper entalados pelo povo.

Ao som do hymno nacional e sob o estalar continuo dos foguetes, seguem vagarosamente para casa as pessoas mais gradadas da terra e os hospedes.

E em cada lar pouco depois todos se atiravam aos acepipes que nas mezas appareciam gentilmente servidos aos convivas, não se calculando o esfusiar do enthusiasmo geral, pelo barulho alegre das ruas e das praças onde a massa de povo quasi que não deixava ouvir as bellas marchas executadas pelas tres bandas de musica.

Os mais festejados nas casas particulares, como já o foram onde appareciam nas ruas, eram então os representantes do sport que de fora vieram associar-se aos festejos. E era ouvilhos, ao champagne, a brindar calorosissimamente os seus collegas de Espozende pelo mundial melhoramento que se ia realizar, deixando dentro de poucas semanas de existir aquelle ignobil estorvo do transito, já tantas vezes censurado e reprimado nos varios circuitos que o «Jornal de Noticias» ha pouco iniciou.

(Continúa)

Bruno Dantas.

LEIAM ESTA CARTA

COMO SÃO TRATADOS OS PASSAGEIROS DE 3.^a CLASSE A BORDO DOS PAQUETES DA COMPANHIA DA

MALA REAL DO PACIFICO

Rio, 16-8-12.

Minha querida esposa

Cheguei ao Rio com o coração repassado da mais pungente saudade, sempre com o pensamento em ti e em nossas queridas filhas.

Sahi de Lisboa com um tempo borrascoso. Assim que o «Orcoma» se poz em marcha, senti arrefecer-se-me o sangue, pois começa lentamente a desaparecer a Patria, onde nasci e aonde deixava os meus mais caros affectos —tu e nossas queridas filhas. Para juntar a tanta tristeza e saudade, a lembrança de uma viagem terrível. Felizmente não aconteceu assim. A VIAGEM DECORREU MARAVILHOSAMENTE, pois o «Orcoma» é um dos maiores transatlanticos da Companhia da Mala Real do Pacifico e o seu andamento é magnifico. O tratamento a bordo, na 3.^a classe, é especial e abundante, não dando motivo A' MAIS INSIGNIFICANTE RECLAMAÇÃO. Fiquei deveras satisfeito com todo o conjunto de commodidades, que tornam a viagem menos monotona e mais rapida; a cordura e a delicadeza dos officiaes e demais pessoal de bordo são dignas de especial referencia.

Agora que te fiz a descripção da minha ESPLENDIDA VIAGEM, dou-te conhecimento de que por estes dias vou dar principio aos meus trabalhos. Brevemente te escreverei, sim!

Mil saudades e abraços para ti e para nossas filhas, do que é, teu marido do coração,

(a) Luiz Antonio Mendes

O original póde ser visto no escriptorio dos agentes da Companhia da Mala Real do Pacifico,

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a,

73, Rua Infante D. Henrique, 2.^o

PORTO

FÃO, 9

Phantasiando verdades...

Scena numa casa de recreio em noite de quarta-feira:

Batem dez e meia no pouco sonoro bronze do campanario da Matriz, e sem se fazer esperar eguaes vibrações soam no da Misericordia, ali a dous passos.

Tudo em silencio profundo, attento e respeitador, ouvindo-se apenas o embate forte e massiço das bolas que no bilhar giram em diferentes posições pelo impulso de dous tacos que quatro braços robustos manejam.

O tilintar rouco das guilhadadas indica a aproximação da velha e desconjuntada traquitana conduzindo as malas do correio. O esbelto conductor pula da boleia, entrega malas e seguidamente fere chicote no lombo das pilecas que batem em retirada rua acima.

Passam-se trinta minutos apoz a sua chegada e Valentim com aquella pose que muito o caracteriza, lança mão do grillo, fita hora e passa logo, abrindo as portas, annunciar aos esperantes a estação aberta. Tudo se aproxima n'um tropel infernal e a um tempo pergunta: Temos carta?... não temos nada?... mi dá d'ahi meu «Seculo» seu distribuidor?... venha o meu «Mundo»... olha d'ahi o meu «Dia»... e por fim certo *néné-sinho* procurando um postal que horas antes havia deitado na caixa endereçado a... si mesmo.

Valentim, é claro, sem dispendir energia a todos delicadamente responde acenando com a cabeça...

As bolas continum no seu movimento de trasladação despertando a mesma arreigada attenção e curiosidade da selecta assistencia.

De repente entra na sala um intruso, homem magro e alto, typo de *seringueiro*, olhar de cynico e *denunciante*, que mexendo com a direita no casquete, com a esquerda, em modos grosseiros, arrasta para jundo d'uma meza uma cadeira, sentando-se—sem deixar joelheira na calça—apoiando braço na meza e cabeça na mão.

O arrastar das alpercatas do solicito continuo é o primeiro que se faz ouvir descendo a escadaria de pedra da antiga casa do «Relogio», curvando ao peso dos annos, da sua *crimodinia* e... da costumada bagagem de correspondencia!

Com a devida venia procura entrar na sala para proceder á delicada e attenciosa distribuição nocturna, quando é abordado pelo intruso que em modos bruscos lança-lhe manapulas no volumoso maço de correspondencia, retirando d'elle um numero do diario de Lisboa o «Seculo» e um memorandum da *singer* que dizia: «assim não pode continuar. Faz pouco negocio e precisa ter saldos em dia».

Sentado no seu logar escolhido, rasga a cinta do jornal e n'uma sofreguidão indescritivel passa vista de lynce em todas as suas paginas, dando com a secção das provincias e

logo a seguir com a correspondencia de Fão, exclama: Eureka!

Mas ou triste decepção!

O intruso lendo e relendo a correspondencia, e vendo n'ella o nome de todos os cavalheiros que faziam parte do torneio á excepção do seu, fica furioso de raiva e dirigindo-se a um job estudante exclama: «Não admira que o meu nome não venha aqui, por isso que tambem não me dou com este correspondente; mas em compensação sou demasiadamente falado no jornal o «Espozendense»!!! E nisto afasta-se um pouco da mesa, mexe as orelhas, levanta braços e prespega uma forte e formidável *marrada* no numero do «Seculo» como se fora no costado do correspondente!...

Todos, a par de tão tragica scena tremeram julgando-se em presença d'um tresloucado e não d'um cynico, e enquanto este saciava a raiva marrando no diario o velho continuo soffria as consequencias dos seus depravados caprichos:—um livro da receita e despeza desloca-se d'uma pequena estante que encimava a mesa e batendo de chofre no seu costado aggrava-lhe a sua antiga *niphrite*, passado por tal motivo o serviço moderado—só a fazer a distribuição da casa...

—Os moradores da Avenida de S. Januario e Boavista, diz-nos que sendo aquella avenida a mais frequentada por ser a arteria principal, o unico candieiro de illuminação que tem e que foi pago por elles se acha sempre apagado.

Chamamos para o assumpto a attenção de quem competir.

—A colonia balnear é este anno numerosa, chegando mais as familias Brigido Grana e D. Filomena Pinheiro.

Cumprimentamos.

—No lindo palacete do sr. Francisco de Campos Moraes, acha-se hospedado de visita a s. ex.^a, o sr. Casimiro Barbosa Ferreira de Carvalho, socio da Casa Barbosa, Freitas & C.^a, do Rio de Janeiro, acompanhado de seus filhos Arnaldo e Antonio Carvalho.

—Festejando as quinze primaveras de sua filhinha Carmen, ex.^{ma} sr. dr. Arlindo da Costa Correia Leite e ex.^{ma} esposa D. Halia da Silva Correia Leite, fez expedir convites a varias familias para uma chavena de chá na noite de 13 do corrente.

Por tal motivo ha fogo do Castro e está encarregado de illuminar o seu palacete e jardim o illuminator de Barcellos.

O nosso cartão de felicitações a s. ex.^a.

As senhoras que não sejam bem reguladas, devem tomar **Amenorrhœina** que normalisarão o seu fluxo mensal.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruais estejam normalisadas. A' venda em todas as boas farmacia.

PREÇO DE TUBO 34 c.

Deposito geral em Lisboa:—Neto, Natividade & C.^a—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio Ma-

na Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Villaca—R. Ferreira Borges.

FALLECIMENTO

Falleceu em um dos ultimos dias da semana finda, quasi repentinamente, na sua casa d'esta villa, á Senhora da Saude, o snr. Bernardo Martins Carneiro, lavrador-proprietario.

Paz á sua alma e o nosso carinho de pezames a todos os seus.

DR. CHOUZAL

Faz em Fão tres conferencias, ás 3 e meia horas da tarde dos dias 18, 19 e 20 do corrente.

No dia 21, domingo, fechará o seu trabalho com uma Oração á Virgem, mais ou menos á mesma hora.

A Fão, Espozendenses!

CORREIO

E' notavel a falta de sellos que ha tempos a esta parte vem escasseando na estação telegrapho postal desta villa em diferentes taxas cujas faltas prejudicam gravemente o publico.

A mesma falta se nota nos depositarios das caixas postaes que quasi sempre estão sem sellos.

Não nos referimos já ao moroso serviço desempenhado na estação postal pelo seu chefe e respectiva ajudante por demais conhecido de todo o publico d'esta villa e concelho.

Ainda ha poucos dias foi enviada para o districto uma caixa por irregularidades cometidas n'aquella estação á qual entendemos que o digno director dos correios e telegraphos deste districto dará as mais promptas e energicas providencias que o caso requer, fazendo entrar aquelles empregados nos respectivos misteres dos seus deveres dos quaes tão arredados andam.

Bom será que se convençam de que o publico já se vae enfatiando com as suas inequivocas provas de zelo pelo serviço da repartição a seu cargo.

Se isto assim continuar voltaremos ao assumpto.

AS DOENÇAS DAS MULHERES

Geralmente começam na idade da maturação ou no periodo do declinar da maternidade, e são produzidas ou aggravadas por impurezas do sangue. Estas molestias incommodas e dolorosas podem ser aliviadas e curadas pelo uso persistente da «Salsaparrilha do dr. Ayer». Purifica o sangue e produz uma circulação regular. Restitue ás faces que se tornaram pallidas e cavadas a florescencia da saude e vitalisa e fortalece todos os orgãos do corpo.

A prostracção do corpo e outras desordens proprias da primavera curam-se prontamente com a «Salsaparrilha do dr. Ayer». Fortalecendo o organismo, desenvolve o appetite, tonifica os rins ao estado normal e torna o fraco forte.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85. 1.^o—Porto.

UM PORTO NOS CAVALLOS DE FÃO

e a opinião da imprensa do paiz.

O PORTO NOS CAVALLOS DE FÃO

Na patriotica intenção de defender os interesses geraes do norte do paiz, continua Chaves Coupon, publicista illustre a que já nos temos referido, nome que possa encobrir o d'um engenheiro competentissimo, a publicar folhetos sobre o porto nos cavallos de Fão, mostrando as vantagens que haveria, sobre o ponto economico e até pelo lado de segurança, em contrario um porto-abrigo n'aquelle porto da nossa costa maritima.

O opusculo que temos presente insere uma descripção detalhada do antigo porto dos romanos nos cavallos de Fão, bem como um graphico com a configuração do mesmo porto.

Insistindo, depois, nas vantagens de se construir alli um porto, escreve Chaves Coupon:

«O porto não deve hostilizar, com gravissimo, prejuizo seu, da Nação e de todo o norte esta obra de primeira ordem. A sua insistencia pelos melhoramentos de Leixões é tão desfundamentada como justa é a obra no rio Douro.

Mas ambas, simultaneamente, é fazer grosso monopolio das economias da Nação!... Haja moralidade.

Leixões, por mais milhares de contos que, ahi, se sumam, pelo seu aspecto technico, pelos naufragios ennumerados de victimas que ahi se tem dado, nunca, pode merecer a lidima confiança, no estrangeiro, das Companhias de seguros, das companhias de navegação e das casas exportadoras. Motivo porque o Porto ha-de viver, interminado tempo alcapremado á pesada tabella de fretes, successivamente crescente, que nós appellidamos o *colera morbus* na nossa vida commercial, industrial e agricola! Só o porto d'abrigo-commercial nos «Cavallos de Fão» pode livrar-nos d'este terrível flagello!... Convença-se o Porto d'estas amargas verdades, e de que só este porto o pode habilitar a competir com a praça de Lisboa na tabella de fretes.— E quem sabe, se por isto mesmo, Lisboa propositadamente, o deixa ir na doce illusão de Leixões!...»

O interessante folheto termina assim.

«Ao nosso governo, por sua vez, compete tomar interessante parte n'esta momentosa questão, mandando-a estudar, imparcial e sem retaliações, não para se effictivar o importante porto dos «Cavallos de Fão» a expensas do Theouro, cujos precarios recursos são insufficientes para se sumirem Leixões, mas, para com evidencia de causa, dar benevola concessão a Emprezas e Companhias de navegação que se prontifiquem á actividade da obra.

Reconheça o governo que esta questão prende-se, directamente, com as nossas finanças indirectamente, com o seguro de vida dos nossos visitantes maritimos.

Melhore-se, embora, o infausto porto de Leixões, já que impensadamente, assim se resolveu porem, não deve servir isto de impedimento a dar ampla concessão a alguma d'estas collectividades, para que os dois portos se construam conjuntamente, pois, alem de reconhecidas utilidades, abre-se abundancia de trabalho a tantos desgraçados que hiante reclamam.

Ao terminar ousamos estabelecer a these seguinte, se bem não nos conheçamos com auctoridade para tanto, a bem de nos orientar-mos n'esta questão.— Um porto d'abrigo-commercial, de que tanto necessita o norte do Paiz, sob os diversos aspectos technico, economico, financeiro, e administrativo, não pode ficar mais bem situado que nos «Cavallos de Fão».

(Do Jornal de Noticias, do Porto, anno 26 de 4 de Setembro de 1913).

Cavallos de Fão

Recebemos um postal do illustre cavalheiro e grande patriota o snr. Francisco Borges Pinto Homem, de Vallongo, comprimentando-nos pela nossa insistente propaganda de um importante porto nos referidos «Cavallos», que muito agradecemos e, com a devida venia, transcrevemos na integra:

Valongo 5 Set. 1913.

Tendo lido no Janeiro d'hoje uma noticia referente aos Cavallos de Fão como futuro porto maritimo, e que seria, sem duvida alguma, se Portugal fosse uma terra como Inglaterra que fez de uma simples aldeia Tisguard um porto de escala, e por ventura, um porto que no futuro hade ser rival dos mais importantes actualmente na Granbretanha, Fão e os Cavallos de Fão seriam isto que atrás digo.

Mas n'esta nossa terra o monopolio subsiste e Lisboa será sempre o emporio e o Porto e Leixões hão de ser o que devem ser, uma coisa estreita e acanhada devida a todas as circunstancias que para isso concorrem. Falta de espaço, essa amplitude que concorre em Cavallos de Fão que já mais conseguirão. Peço pois, se digne mandar-me um folheto para ver, o que desde já agradeço.

De V. Cr. att. Vnr.

Francisco Borges Pinto Homem.

FOLHAS VOLANTES

Recebemos umas do Porto, muito bem elaboradas pelos grandes patriotas os snrs. Francisco de Paula Botelho, e José Pinto Torres, com uma estampa grafica da bahia do Douro adaptado a grande porto, que agradecemos.

AUTOCRAFOS

Em nosso poder alguns que não publicamos por falta de espaço, fazendo-o nos proximos numeros!

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

ASSUMPTOS AGRICOLAS

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. Herold & Co., com sede em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos Chimicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castello, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do Porto 22 Rua Nova da Alfandega.

Os srs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herolde & Co. Porto.

A casa O. Herold & Co. Porto está auctorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno augmento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto como as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e dos frequentemente teem de vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viajante percorre aemeadadas vezes em viagem a area desservida pela dita succursal.

A ESCOLHA DOS ADUBOS QUIMICOS

Conforme por diversas vezes aqui lembramos, as plantas exigem que as terras tenham, ao mesmo tempo, uma percentagem sufficiente de azote, acido fosforico e potassa.

Infelizmente, porem, a maioria dos lavradores considera isto como invenção dos fabricantes ou fornecedores de adubos quimicos, julgando que basta aplicar um pó e que alguém tenha o arrojado de chamar adubo, bastando, para este pó ser bom adubo, o facto de cheirar mal ou ser muito escuro.

N'estas bases, é claro que um lavrador não passa da cépa torta.

Que as plantas precisam de azote, acido fosforico e potassa, são os homens da ciencia que o dizem; e a pratica ha muito tempo comprova que elles teem razão.

O lavrador cuidadoso só pode prosperar desde o momento em que aplique um adubo azotado juntamente com outro fosfatado e outro potassico, ou, o que é ainda mais facil, os adubos completos contendo todos esses elementos.

Como taes a casa O Herold & C.^a, importantes negociantes de adubos em Lisboa e Porto e com succursaes na Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, reccomenda os seus adubos complectos da marca registada «Trevo de 4 Folhas».

Estes, não só contém os tres

ditos elementos, mas contém nos no estado quimico mais apropriado a cada espaço de terra, o que é importantissimo se tomarmos em consideração que ha adubos que, n'umas terras nada produzem e que n'outras, dão bom resultado.

Em terras não demasiado fracas, a casa Herold tambem a applicação simultanea de 100 kilos de Cal Azotada, 300 kilos Fosfato Tomaz e mais 300 kilos de Kainite, por hectare, para trigo ou outro cereal.

Esta adubação generalisando-se bastante porque os lavradores que a experimentaram em annos passados, continuam com ella, por se terem dado bem.

Terras mais delgadas, convem semea-las agora de tremçoço, com 300 kilos de Fosfato Tomaz e 300 kilos de Kainite por hectare, para enterrar o tremçoço em março ou abril quando em flor.

A casa O Herold & C.^a pede a todos os interessados o favor de lhe dirigirem as suas encomendas devendo escrever sempre á Succursal que mais perto lhes ficar.



Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fora do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despezas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os presos assignantes atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.

Os do Rio de Janeiro podem entregar as quantias em debito ao ex.^{mo} snr. Philippe Carvalho d'Almeida Gomes, Rua da Hospicio n.^o 20, que por especial obsequio se encarregou dessa missao.

Almanaks para 1914

Chegaram á Typografia e Livraria Espozendense.

Bertrand para 1914, e outras novidades litterarias.

VENDE-SE

Uma morada de casas torres, outra terra e uma leira lavradia sitas na freguezia de Gemezes, lugar da Barca do Lago, ao pé da Capella.

Estes predios eram do fallecido Antonio João d'Oliveira.

Quem as pretender dirija-se ao Snr. Lourenço da Costa Leitão, n'esta villa.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquadros nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Colleções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.